

POVO DE AVEIRO

SEMÁNARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

Numero 103

ASSIGNATURAS
AVEIRO—Um anno, 13200 réis. Semestre, 6000. F5m de Aveiro, um anno 13300. Semestre 6500 réis. Brazil e Africa, anno 25000. Semestre, 13500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

3.º ANNO

A QUESTÃO CLERICAL

Como vimos examinando, a liberdade inglesa nasceu da revolta contra o catholicismo romano. Nessa revolta tomou pé a grandeza, a prosperidade, a civilização, a força da moderna Inglaterra.

Note-se que esta opinião não é nossa. É de todos os historiadors, incluindo os mesmos clerigos. A Inglaterra, diz Cesar Cantu, pag. 257 volume X, edic. portug. — tinha o presentimento de que a grandeza lhe viria da sua revolta contra Roma. E, historiando os acontecimentos, demonstra que todas as grandes luctas travadas na Inglaterra, desde Henrique VIII até á expulsão dos Stuarts, não tiveram outra causa senão os esforços feitos para conquistar e manter a liberdade de consciencia, da qual resultou a liberdade politica.

Uma vez começada a reforma, era impossivel mante-la nos limites que Henrique VIII lhe quizera impôr. Nos primeiros annos do século, uma petição assignada proximaemente por mil ecclesiasticos, solicitava a destruição radical das ceremonias e dos ritos, para voltarem á simplicidade primitiva...

Uma vez destruída a unidade catholica, era natural aspirar a uma reforma radical, derribar, como elles diziam, a idolatria, regressar ao sentido divino do christianismo, abraçar ao mesmo tempo a liberdade e a verdade, extirpar todo o germen de servidão estrangeira para se elevarem á contemplação de Deus e á independencia terrestre...

As liberdades politicas não estavam ainda bastante consolidadas e comprehendidas para determinar uma revolução. MAS TODOS ESTREMECIAM OUVINDO FALAR EM LIBERDADE DE CONSCIENCIA.

(Idem, idem, pags. 258 e 260). Henrique VIII, o theologo, fez todos os esforços para deter esta onda de livre exame. Maria e Isabel continuaram esses esforços. Isabel, diz o clerical Cesar Cantu, como já vimos, ainda pensava mais os puritanos que os catholicos. Debalde. Os puritanos responderam ás perseguições de Isabel com a discussão do direito real. Passaram da discussão da liberdade religiosa para a discussão da liberdade politica. Isabel, que era talentosa, estremeceu, vendo o perigo de tal propaganda. Fugiu de se envolver n'essas discussões, para as não exotar. E, como já dissémos, morreu com sérias apprehensões sobre a manutenção do poder absoluto. Succedeu-lhe Jacques I, filho

da celebre Maria Stuart. Primeiro na Inglaterra, sexto na Escossia. E' neste reinado que a Escossia apparece unida, sob a mesma corôa, á Inglaterra. Isabel foi a última dos Tudors. Jacques é o primeiro dos Stuarts.

Sem o talento de sua prima, falta-lhe envergadura para a grave situação que encontra deante de si. E' theologo, como Henrique VIII. E, como, theologo não foge, como Isabel, das discussões religiosas, antes se lança n'ellas com prazer. Não fez mais do que atear o incendio, como previa a sua talentosa antecessora.

Na Escossia, a religião estabelecida era muito mais radical que na Inglaterra, pelo simples motivo de que na Escossia a revolta contra Roma partiu do povo, e na Inglaterra partiu da corôa. Maria de Lorraine, a catholica fervorosa da casa dos Guises, Maria Stuart, sua filha, e Jacques VI ainda tentam desesperadamente manter o papismo, ou, pelo menos, uma egreja que lhe fosse semelhante, como a Egreja official da Inglaterra. Tentativas perdidas. Nem o cadafalso, nem a fogueira, nem a tortura tiveram força para deter a onda formidavel do livre exame e Jacques VI vê-se obrigado a assignar, na Escossia, a reorganização da nova Egreja com as reformas reclamadas pelo grupo mais avançado dos protestantes, sem bispos, com presbyterios, synodos provinciaes e grandes concilios, a Egreja presbyteriana, emfim, que ficou sendo até hoje a Egreja official da Escossia.

Estas diversas assembleas, ligadas entre si n'uma certa ordem de dependencia, tinham assim formado no Estado uma especie de republica religiosa, com os pulpitos por tribuna, as egrejas por praças publicas e por lei o Antigo Testamento commentado em proveito dos fracos contra os fortes. Desde então, os grandes e os reis não deixaram na Escossia de ser antilematizados, não como governando mal mas por darem o escandalo das impiedades e dos maus costumes. (Armand Carré— Histoire de la Contre-Revolution en Angleterre sous Charles II et Jacques II.— pag. 21 e 22, edic. de 1836).

Quando Jacques VI, que tinha reconhecido a Egreja presbyteriana na Escossia, foi eleito rei da Inglaterra sob o nome de Jacques I, os puritanos inglezes ficaram muito contentes imaginando que seria facil obter d'elle a mesma constituição religiosa da Escossia, sem se lembrarem de que a Egreja da Escossia era o resultado d'uma corrente inveniavel da opinião publica e nunca d'uma mercê real. Jacques respondeu ás sollicitações dos puritanos da Inglaterra: «Affastae-

vos para longe de mim. O vosso culto concilia-se tanto com a monarchia como Deus com o Diabo. Sem bispos não ha rei.»

Ao menos, foi franco.

Em vez de ceder aos pedidos dos puritanos, fortificou a Egreja inglesa e pensou em vir a estabelecer-la na Escossia, o que julgou facil pela união d'este paiz á Inglaterra.

Repare o publico: sempre a mesma tendencia nos reis a suffocar a liberdade de consciencia, a andar para traz em materia religiosa. E ha parvos em Portugal que ainda acreditam que possa partir do throno a emancipação da consciencia nacional!

Repugnantes imbecis.

Descobertas as tendencias de Jacques I azedon-se a contenda que vinha travada desde o reinado de Henrique VIII.

Como vimos do primeiro artigo, que escrevemos sobre a evolução da questão religiosa na Inglaterra, o protestantismo, ou o anti-papismo, dividiu-se logo no principio, n'aquelle paiz, em tres grandes grupos: os *episcopaes*, os *medievalistas* e os *puritanos*. Os primeiros eram os partidarios da Egreja official, tal qual a instituiu Henrique VIII e tal qual a mantiveram todos os testas coroados inglezes, que entenderam sempre, como Jacques I, que *sem bispos não ha rei.*

Henrique VIII limitou-se a substituir o papa e ás pequenas reformas contidas nos 39 artigos que, sobre materia religiosa, decretou. Conservou todas as ceremonias e toda a hierarchia catholica e d'ahi o nome *d'episcopaes* dado aos partidarios d'essa egreja.

Os *medievalistas* eram os reaccionarios que defendiam o regresso, puro e simples, á fé romana da idade média.

Os *puritanos* eram os progressistas, os que queriam uma reforma mais profunda, de que derivaram os presbyterianos, que depois se dividiram em *independentes*, em *não conformistas*, em *unitarios*, e dos quaes sahiram ainda os *baptistas* e os *quakers*, fóra uma outra infinidade de seitas dos tempos modernos.

Os partidarios naturaes de Jacques I eram os *episcopaes* e os *medievalistas* e com elle se uniram ao principio. Mas o rei tanto quiz, com innovações, accentuar a differença entre elles e os puritanos, que levantou entre os proprios anglicanos (defensores da egreja official) a suspeita de que o seu verdadeiro objectivo era o restabelecimento do papismo. Esta suspeita accentuou-se com a protecção aberta do rei aos catholicos, aos quaes perdoou a colligação em que estavam com a Hespanha, permitindo-lhes ainda que regressassem livremente aos seus lares. Isto deu força aos

puritanos, que conseguiram revoltar o povo, revolta tão séria que o rei teve de fugir para salvar a vida.

Quando os animos serenaram, Jacques foi moderado no castigo. Mas encheu os bispos de privilegios e favores, o que lhe attrahiu a má vontade dos lords que assim viram cerceadas as suas prerogativas.

Ao mesmo tempo dava-se a celebre *conjuracão da polvora*, que mais exacerbou os odios contra o papismo, tornando-o de todo em todo impossivel na Inglaterra. Os catholicos romanos, sempre os mesmos bandidos, sempre promptos a lançar mão de todas as infamias, sempre agarrados á doutrina abominavel de que todos os meios são bons para se conseguir um fim, resolveram fazer saltar o parlamento, por meio d'uma explosão, quando estivesse reunido, como meio de vingar o catholicismo da opposição que os parlamentares lhe moviam. Para o conseguir fizeram uma mina por baixo da sala do parlamento. Mas a conspiração descobriu-se e os seus auctores e inspiradores, que foram os jesuitas, pagaram com a vida o horroroso attentado.

A extraordinaria indignação que isto produziu na Inglaterra não se descreve. A má vontade contra o rei augmentou. Os puritanos, que já no tempo de Isabel tinham passado da discussão religiosa para a discussão politica, atacaram, não já o rei mas a propria instituição.

Surgiu um novo partido, o partido republicano, que se modificou mais tarde no partido *Whig*. Os *episcopaes* formavam o partido realista, que veio a ser o partido *Tory*. O partido republicano, que triumphou no reinado seguinte com Cromwell, ter-se-hia firmado definitivamente sem os erros do dictador e se os puritanos mais intelligentes não emigrassem para as colonias americanas em busca da liberdade. Fartos de perseguições e despotismos, os puritanos sabiam em grandes levas para a America, onde, longe do poder central, e com a força de resistencia de que eram dotados, viviam livremente. Foi essa uma das razões capitaes porque o partido republicano inglez, que surgiu com Jacques I e que tamanha força adquiriu no reinado de Carlos I, não se manteve. Já antes de Cromwell, a força intellectual dos puritanos tinha emigrado para a America. De maneira que Cromwell não encontrou correctivo á sua dictadura, que tantos descontentes originou, e, morto elle, ninguém mais teve capacidade nem animo para manter a republica. Além de que as convicções republicanas não existiam educadas nem profundas, sendo apanagio d'uma

grupo d'élite, sem raizes no coração do paiz.

Foram os republicanos inglezes emigrados que prepararam a emancipação dos Estados-Unidos, que constituiram o caracter especial do anglo-saxão da America do Norte, que fizeram d'este paiz a grande força civilisadora e progressiva da actualidade.

Não o esqueçam os leitores. A liberdade religiosa, que deu á Inglaterra a liberdade politica, que foi a pedra angular de toda a sua grandeza actual, melhores resultados deu na America, porque os directores mentaes dos Estados-Unidos foram exactamente os puritanos mais intelligentes, os mais radicaes em politica e religião, os republicanos de Jacques I, de Carlos I, de Jacques II, de Carlos II, que para lá emigraram aos milhares, em procura da liberdade que na Inglaterra lhes faltava.

Nem todos emigraram, claro é. E os que ficaram na Inglaterra lutaram tenazmente e venceram, senão tão radicalmente como os dos Estados-Unidos, porque estes não tinham tradições nem interesses de classes privilegiadas a estorvar-lhes o caminho, sendo, além d'isso, mais cultos e intelligentes, pelo menos o bastante para fazerem da Inglaterra a nação livre que todos conhecem e admiram.

Foi com Jacques I que appareceu na Inglaterra o partido democratico, já com o nome francamente republicano, já com o nome *Whig* que ainda hoje abraça todo o partido liberal. Esse partido nasceu da lucta religiosa. Deu formidaveis batalhas contra a reacção. Batalhas homericas, como não se encontram em mais paiz nenhum. E venceu, emfim.

Os idiotas, que nos louvam o espirito comedido dos inglezes e que se extasiam deante do amor d'elles á sua rainha, não conhecem nada da historia inglesa. Comedidos, hoje que conquistaram a liberdade religiosa e politica. Respeitadores da sua rainha—não tanto que os seus jornaes de caricaturas e outros a não tratassem por varias vezes com causticidade, desenvoltura e *realismo* manifesto—porque a sua rainha os não embarcava no uso dos seus direitos. Revolucionarios, como nenhum, enquanto os reis usaram de despotismo para com elles. Então, revolucionarios temiveis, irrequeitos, amotinadores, desordeiros, lançando mão de todos os recursos e de todas as armas, combatendo com uma heroicidade e uma tenacidade, annos e annos seguidos, que despertam a mais sincera admiração e o maior entusiasmo.

Nunca o povo inglez supportaria resignado o despotismo que

está pesando sobre o povo português.

Nunca!

Já se teria erguido cem vezes contra elle.

Que o fiquem sabendo os imbecis que nos apontam a Inglaterra como modelo de cordura, ordem e respeito aos poderes constituídos.

E continuaremos.

EXAMES

Fez exame d'instrucção primaria em Vizen, e ficou approvado com distincção, o menino Francisco Homem Christo, filho do sr. capitão Homem Christo.

Fez, n'aquella cidade, o mesmo exame, e igualmente ficou approvado com distincção, o menino Fernando do Amaral Lebre, que se acha a banhar na praia do Pharol com a familia do sr. capitão Homem Christo, filho do nosso amigo o sr. capitão Adolpho Lebre.

FANATISMO

Diz o *Commercio de Guimarães*, que ás dez horas da manhã de domingo ultimo, atravessou algumas das ruas d'aquella cidade, acompanhada d'uma musica de Pevideus, um estafermo feminino enroupado n'uma mortallia, seguido d'um esquife conduzido com grotesca seriedade por seis devotos gatos-pingados.

Era o cumprimento d'uma promessa feita ao milagreiro S. Torquato.

O enfermo supra estivera, ou pensava ter estado, em perigo de vida, e prometteu, se escapasse, ir fazer uma visita ao santo, mettida n'um esquife.

Escapou, porque a doença não era mortal, é claro. O confessor, porém, tirou-lhe da cabeça o cumprimento rigoroso da promessa, dando-lhe a ideia d'aquella modificação.

A rapariga tem 18 annos e é filha de lavradores abastados.

Abastados de dinheiro e de estupidez, pelo visto.

A nova theoria do dr. Koch

Dizem de Nova York que o professor Salomon, director da Escola de Veterinaria dos Estados-Unidos, declarou insustentavel a nova theoria do professor Koch, de que a tuberculose não se transmite dos animaes aos homiẽs.

O dr. Salomon affirma que a transmissão da tuberculose das vaccas ao homem, é já cousa provada na America.

O professor Hubner, director da clinica das creanças da Universidade de Berlim, e o não menos sabio dr. Wirchow, declaram que accceitam a theoria da tuberculose, proclamada por Koch no congresso de Londres, perante sabios medicos de todo o paiz.

Cartas d'Algueres

8 DE AGOSTO.

Dizia eu, na minha ultima carta, que não ha paiz com menos caracter do que Portugal.

Lá por fóra ha muita torpeza. E' certo. Mas ha tambem muita reacção. Em Portugal não ha reacção nenhuma.

Quando nos compararem com o estrangeiro — e os torpes de cá não deixam de fazer essa comparação a cada passo no sentido de provarem que tanta torpeza ha em Portugal como lá fóra — não deixem de parte esse elemento d'apreciação. Em França descobriram-se graves escandalos quando foi do negocio do Panamá. Mas, além do castigo penal applicado a varios criminosos, alguns altamente collocados, resultou d'ahi a inutilisação d'uns poucos de homens publicos, alguns d'uma notavel superioridade intellectual.

Nos nossos Panamá's, que tem sido mais numerosos que os francezes, que são de todos os dias, pôde-se dizer, ninguém se inutilisou e ninguém foi castigado.

Em França houve a infamia Dreyfus. Mas houve tambem uma reacção tão poderosa contra essa infamia, que, melhor ou peor, veio a fazer-se justiça. Em Portugal pôdem surgir, com vezes, infamias eguaes, que não haverá contra ellas reacção nenhuma. E se por cá não houve ainda, nos ultimos annos — que na primeira metade do seculo houve-as de sobejo — uma infamia de tamanho valto, não tem faltado muitas infamias pequeninas que, sommadas, dão bem mais que uma grande infamia Dreyfus.

Contra todas as arbitrariedades e abusos apparecem na França, na Allemanha, na Inglaterra vozes eloquentes de protesto.

E' ver o que se está passando na Inglaterra com a questão do Transvaal. Não falta na imprensa nem no parlamento quem faça justiça aos boers e quem censure o procedimento inglez.

Reunem-se comícios enormes, onde se lavra a condemnação formal dos processos de guerra empregados pelos inglezes. Imperialistas e não imperialistas são unânimes em reconhecer o heroismo, a humanidade e a correccção dos boers. Em Portugal prohibiu-se á imprensa democratica que apreciasse a guerra anglo-transvaaliana em sentido desfavoravel á Inglaterra, ao mesmo tempo que os orgãos da corte jogavam diariamente pedradas aos vencidos!

Mas parece que ninguém compara, que ninguém atenta, que ninguém examina esta differença capital entre o procedimento inglez e o nosso! Pelo menos ninguém lhe dá importancia porque não tenho visto na imprensa, á parte o *Povo de Aveiro*, referencias sérias ao caso, embora o caso seja importantissimo pelo valor d'apreciação moral que constitue. Importantissimo!

Como este, casos graves de ab-

jecção, de torpeza, de lamentavel baixa moral, apparecem a cada passo. Por exemplo, esse silencio guardado na camara sobre a questão jesuitica. Tambem só o *Povo de Aveiro* vem insistindo n'esse ponto. Os outros periodicos, ou se contentaram com umas simples referencias ou nem disseram nada, para não melindrar conhecidos, compadres e amigos.

Essa pouca vergonha de varios figurões andarem pelas *ligas liberaes*, e reuniões d'outra natureza, a *prégar* anti-jesuitismo, tendo guardado na camara, onde tem assento, um silencio religioso sobre o assumpto, ou limitando-se a *piadas* de farçantes, é outra nota de degradação fundamental.

Todos se lembram do procedimento ignobil — que ignobil tem elle sido em tudo, quasi sempre — de varios *cidadões* republicanos atraz do cidadão Fuschini. Cidadão Fuschini era cortejado, namorado por elles. O farçante cidadão Gomes da Silva chegou mesmo a empregar o termo *namorar*. Esse farçante é emérito na applicação de termos idiotas. Tem essa originalidade, á falta d'outras. O farçante, e todos os mais farçantes do seu jaez e do seu grupo que, para vergonha da democracia, se denominam republicanos, andava, dizia, a *namorar* cidadão Fuschini. Ora todos os homens sensatos fogem de apregoar tentativas de conquistas amorosas com médo do fiasco. Apregoa-las depois de feitas, é vulgar e proprio da natureza humana, que é vaidosa. Apregoa-las antes de feitas é de tolos. E' o caso do urso no cú da galinha ou da pelle do urso antes do urso ser apalhado. Que, mesmo depois de feitas, só é licito apregoar a conquista sobre dama formosa, elegante e rebelde, ou sobre virgem que demonstre pudicia e virtudes.

A conquista d'um coirão pôde ser vaidade para o Gomes da Silva, que, heroe d'amores, nunca conquistou senão coirões, fóra do restaurante de S. Pedro d'Alcantara, está claro. Para elle pôde ser vaidade e gloria a conquista d'esses coiros. Não o é para mais ninguém.

Mas já, que os republicos cahiram no fiasco de apregoar o namoro da donzella Fuschini antes de a conquistarem, e sendo certo que não chegaram a fazer a conquista, que foram logrados, que ficaram com a cara d'asnos que, aliás, sempre tiveram, que se desforçassem ao menos em todas as occasiões propicias, que confessassem nobremente o seu logro.

Pois não. Fuschini, o sociaheiro, que não teve na camara uma palavra a favor da liberdade na magna questão clerical, que vae ser uma das grandes questões do seculo XX, ainda se atreveu a tecer o caloroso elogio do Frei José dos Quarações, sem que os republicos o amarrassem ao pelourinho das suas especulações politicas e ahí o vergastassem duramente. Isto ao mesmo tempo que não perdem occasião, os malan-

drins, de morder todos aquelles que se impõem pela sua honestidade e coherencia politica.

E' uma sucia de bandalhos.

O caracteristico moral d'este paiz é a bandalheira. Con vive-se com um tratante com muito mais intimidade e affecto do que se convive com um homem de bem. O tratante é accomodatício. O homem de bem não o é. Quanto basta para que o homem de bem seja tratado aos coices e o tratante aos abraços.

Um tratante é um homem esperto. Um homem de bem é um tolo. O tratante que fór servil, que tiver ronha, que seja habil em engraxar as botas áquelle de quem dependa, está auctorizado a todas as maroteiras e ninguém lhe chama tratante, chamam-lhe *espertalhão*. O homem de bem, que não transgira com infamias ou patifarias, não é um homem honrado, é um tolo.

Esta é a moral portugueza. Genuina!

Esta é a moral portugueza que se impõe, que se generalisa, que faz escola. Para triumphar, no meio d'ella, um homem sério, é necessario que possua qualidades excepcionallissimas. Se a excepção fór tão frisante que possa causar admiração, e isto é muito raro, passa. Se o desgraçado possuir só qualidades e meritos normaes, vae para o fundo irremediavelmente.

Do predominio d'essa escola moral resulta a attitude dos periodicos deante de incoherencias como essas dos *liberalões das ligas liberaes*. E' tão vulgar a bandalheira entre nós, que já não provoca irritações. O jornalista não se irrita porque não se irrita o publico que o lê.

Na Inglaterra ha comicios para fulminar a conducta dos inglezes. Ha deputados que chamam *assassinos*, em plena camara dos communs, e *covardes* aos generaes inglezes. Entre nós é prohibido dizer mal dos inglezes e noticia-se isto, apenas, para conhecimento do publico, em meia duzia de linhas, sem emprego de ajectivos, com a mesma importancia que tem o caso d'um bebado ser encontrado pela policia a dormir na rua.

Um rapto de menina aventureira ou uma facada de fadista tem todo o luxo jornalístico dos acontecimentos graves. Ser prohibido a Portugal, em relação á Inglaterra, o que na mesma Inglaterra não é prohibido aos inglezes, é coisa de tão pouca monta que nem reclanta meia columna de jornal em primeira pagina, quanto mais ser repisado em dias successivos.

E' o Jacintho Nunes a sahir do *Vasco da Gama* e a enfiar, immediatamente, pela arcada, para ir fazer um accordo com o ministro que o prendeu; é o Manuel de Arriaga a tropejar contra o clericalismo e a entregar os filhos nascentes ao gremio da Igreja, como é do bom tom e da boa sociedade; é o Gomes da Silva a namorar o Fuschini; é, em terras de provincia, a cambada *republicueira* a trabalhar ferozmente por can-

didatos monarchicos de opinões reaccionarias demasiadamente conhecidas; é a bandalheira nacional manifestando-se em todos os partidos, em quasi todos os homens, por todas as fórmãs e feitios, alastrando-se n'um grande pantano, onde não ha tempestades, nem agitações, limitando-se todos os barulhos ao monotono e pacifico coaxar das rãs, logo refugiadas e encolhidas no fundo lamacento do pantano se o primeiro garoto que passa atira com uma pedra para cima das agnas.

Esta é a triste verdade.

Emquanto não se estabelecer outra escola em Portugal, nem dominarem outros processos, não ha maneira de luctar, quanto mais de vencer.

Não é preciso empunhar espingardas, como affirmam os covardes para esconder a propria indignidade e covardia. Basta ter character. Quem tem character tem opinões. Quem tem character fala alto. E' o que é preciso: ter opinões e falar alto.

Façam isso e fazem tudo. A. B.

Outro balão dirigivel

No parque aerostatico de Meudon está-se construindo um globo dirigivel, que estará prompto e caminhar pelos ares dentro de trez mezes.

Offerecerá elle tal resistencia ás correntes, que poderá fazer excursões com bom ou mau tempo.

O programma d'experiencias consiste em fazer uma viagem até Ruen e regressar a Meudon, d'onde é a partida.

Musica no jardim

Faz-se ouvir na proxima quinta-feira, no jardim publico, a reputada banda dos Bombeiros Voluntarios.

Além do seu lindo repertorio consta-nos que toca a magnifica peça intitulada *El Duo de la Africana*.

OCIDENTE

Vem esplendido de gravuras e artigos o n.º 813 do *Occidente*. Illustram suas paginas o retrato de Teixeira de Queiroz, auctor do livro *A caridade em Lisboa*; Visita de Suas Magestades aos Açores; a chegada a Ponta Delgada, desembarque em Angra do Heroismo; revista pecuniaria no Paul, são quatro lindissimas gravuras; Medalha comemorativa da Exposição de Ponta Delgada.

Os artigos são: Teixeira de Queiroz; Chronica Occidental, por D. João da Camara; A caridade em Lisboa, por Teixeira de Queiroz; As nossas gravuras; O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benavides; Fã sustenido, por Alphonse Karr; Meteorologia popular, por Antonio A. O. Machado; Publicações, etc.

valorosas lanças! se soubesseis em que triste situação está agora o vosso chefe, como eu veria em breve a minha bandeira tremular á frente das vossas lanças reunidas! e como esta ohsmã de villões n'um instante vos teria pela frente!

— Deseja o que quizeres, disse o templario, mas defendamos-nos como pudermos com os soldados que nos restam. Pela maior parte pertencem o Testa-de-Boi e são detestados dos inglezes por causa das suas continuas insolencias e crueldades.

— Tanto melhor replicou, De Bracy; esses escravos rudes preferirão defender-se até á ultima gotta de sangue a soffrerem a vingança dos campones lá de fóra. Deixemos, pois, correr as coisas, Brian de Bois-Guilbert; e, vivo ou morto, verás hoje Mauricio de Bracy per-

tar-se como um gentilhomem de sangue e de linhagem.

— A's muralhas! respondeu o templario. E ambos para lá se dirigiram a fim de tomarem, para a defeza da praça todas as medidas que a experiencia dictasse e a coragem pudessem cumprir. Viram logo que o ponto mais exposto era o que ficava em frente da barbacã, de que os assaltantes se haviam apoderado. E' certo que o castello estava separado d'ella pelo fosso, e era impossivel que os sitiantes pudessem atacar a poterna, que lhe fazia face, sem terem transposto esse obstaculo; mas tanto o templario como De Bracy eram de opinião que os sitiantes, se continuassem a ser dirigidos pela tactica que o seu chefe até ali tinha seguido, tentariam, por um assalto formidavel, attrahir para aquelle ponto a at-

tenção da maior parte dos defensores, e tomariam as suas medidas para aproveitarem qualquer negligencia que pudessem dar-se nos outros pontos de defeza. Para se precaverem contra esse perigo o numero dos seus homens só permitiu aos cavalleiros collocarem sentinellas de espaço a espaço ao longo dos muros, em communicação umas com as outras e podendo dar alarme em caso de perigo imminente. Entretanto, combinaram que De Bracy commandaria a defeza da poterna e o templario estaria de reserva com vinte homens promptos a acudir a qualquer outro ponto onde de repente fosse necessario soccorro. A perda da barbacã tivera tambem este resultado desastroso: que, não obstante a grande altura das muralhas do castello, os sitiados não podiam ver de lá, com

tanta precisão como anteriormente, as operações do inimigo; porque a porta da barbacã estava tão proxima de uma matta, que os assaltantes podiam introduzir n'ella qualquer reforço que julgassem conveniente, não só coberto dos defensores, mas até sem elles darem por isso. Ignorando totalmente sobre que ponto ia rebentar a tempestade. De Bracy e o seu companheiro acharam-se na necessidade de providenciarem contra todas as contingencias possíveis; e os sequazes, apesar de corajosos, sentiam a inquietação e desanimo naturaes em homens rodeados d'inimigos que podem escolher a occasião e o modo do ataque.

Durante esse tempo o senhor do castello sitiado e em risco soffria no leito os tormentos do corpo e as agonias do espirito. Não

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXX

As ruinas d'este castello sepultarão o meu corpo e a minha vergonha antes que eu consinta n'uma composição tão baixa e deshonorosa.

— Vamos então para as muralhas, disse De Bracy com differença; homem nenhum, seja elle turco ou templario, se importa menos com a vida do que eu. Mas creio que não é deshonor desejar ter aqui quarenta homens da minha companhia franca... Oh! minhas

A casa das serpentes

Em uma revista de sciencias, encontramos registado um curioso phenomeno occorrido no paiz de Galles, Inglaterra, em uma velha casa de Cefriccean.

Um naturalista eminente, o sr. Leigh, teve occasião de ver na citada casa uma verdadeira invasão de serpentes. Viu-as atravessar nos corredores, andar pelos armarios, deitarem-se no sobrado, descerem das paredes, dormirem sobre as cadeiras e mezas, sahirem das roupas, etc. Havia serpentes em toda a parte: na adega, no rez-do-clã, nos andares superiores, nas escadas, nas agnas-furtadas.

Os inquilinos fugiam da casa, espantados. Onde se punham os pés, sempre havia o receio de esmagar algumas.

Avisadas as auctoridades, compareceram e convenceram-se do facto extraordinario. O edificio era completamente inhabitavel.

Agentes de policia foram enviados de proposito para matar serpentes, fazendo n'ellas um verdadeiro morticínio, no primeiro dia; mas no dia seguinte ainda se viam serpentes em maior numero.

A casa em questião faz parte d'un quadrado de dezasete casas eguaes. No extremo do quadrado existem uns terrenos incultos; a região é muito humida, e em diversos sitios encontram-se poços de neve abandonados, que conduzem a umas humilheiras desertas.

Ha cinco annos a esta parte, notavam-se de vez em quando invasões de serpentes, mas n'aquella época pouco numerosas; viram-as depois em maior quantidade, mas nunca como agora, em que, pegadas ás paredes e aos tectos, em certas occasiões podia dizer-se que era uma verdadeira chuva de reptis.

Um inquilino viu um dia uma pequena serpente sair d'uma fenda das pedras da chaminé. Começou a procurar d'onde vinham os reptis, e certificar-se que era de um buraco aberto no muro, a 60 centímetros do solo. E d'alli saíam ás vezes a uma e uma, e outras vezes ás dezenas. O inquilino assustou-se, e abandonou a casa sob o pretexto de que era insalubre.

Felizmente, as serpentes invasoras são os animaes mais inoffensivos do mundo: pertencem ao numero d'essas cobras de collar, especie muito conhecida em França e na Inglaterra.

As observações do sr. Leigh não dizem porque motivo as serpentes preferiram aquella casa a outra qualquer do mesmo quadrado; porém, parece que se póde explicar bem a sua preferencia.

As serpentes preferem os logares humidos, e depositam os seus ovos na herva ou nos montões de folhas secas.

E' possivel que algum inquilino tenha introduzido na casa ovos de serpente juntamente com algum braço de herva ou de folhas secas.

Os individuos nascidos d'estes ovos reproduziram-se, e pouco a pouco a população reptil augmentou.

O que prova que houve reproducção dentro da propria casa é que, destruido um bocadinho de muro que desabara, se encontraram quarenta ninhos compostos d'uns trinta ovos cada, bastante avancados no seu desenvol-

vimento; total: 1:200 serpentes prestes a sair da casa.

Por mihi inoffensivos que sejam esses animaes, contudo nunca é agradável encontrar-os na cama, ou então que algum nos caia sobre a cabeça em occasião em que menos o esperamos.

"Hotel Cysne."

Como dissémos no numero passado, sempre abriu este novo Hotel, na antiga casa do sr. A. Pinheiro, onde esteve ultimamente installada a «Loja de Modas» do sr. Eduardo Ferreira Osorio, aos Baleões, com entrada pela rua de José Estevam.

Este Hotel é propriedade da sr.^ª D. Maria Rosa Christo e não do nosso amigo, sr. Fernando Christo, como erradamente se disse, cuja acquisição foi feita por meio de contracto, com sua cunhada, a sr.^ª D. Maria Carolina Christo, antiga proprietaria do Hotel Cysne Boa-Vista, que foi sempre incansavel em bem servir os seus hospedes, como seu marido.

O nosso amigo, sr. Fernando Christo, como gerente d'este novo Hotel, ha de continuar, decerto, a merecer dos sr.s. hospedes o conceito em que sempre foi tido, e desejamos que o Hotel Cysne tenha muitas prosperidade, como ha de ter, attendendo á maneira affavel e sempre risonha do seu gerente e do seu pessoal.

Não costumamos occupar-nos dos interesses particulares d'esta ou d'aquella especificidade; mas como muitas das nossas leitoras nos perguntam onde se vende o Antiséptico do Prof. G. Bandiera, remedio que, dizem, cura os tuberculos pulmonares, respondemos que se acha sómente em Palermo na PHARMACIA NACIONAL, á rua Tornieri e que remetendo vale postal de It. L. 5,00 por garrafa, se recebe o especifico por pacote postal.

Segundo as estatisticas apresentadas no congresso de Londres, ha na Allemanha presentemente 80 sanatorios para tuberculosos, com perto de 7:000 leitos.

Em Inglaterra a assistencia pelo tratamento directo não se encontra em egual desenvolvimento. Mas cuida-se com afino da hygiene das casas, sendo extraordinario o numero de pequenas habitações cuja immediata demolição tem sido ordenada, muitas vezes com indemnisações insignificantes para os respectivos donos. O respeito pelo direito de propriedade não logra ser anteposto ás determinações do delegado de saude.

domínios. O templario, infiel d'outra casta, não havia caracterizado justamente o seu associando quando dissera que Testa-de-Boi não podia explicar a causa da sua descrença e desprezo pela fé estabelecida, porque o barão teria allegado que a Igreja vendia os seus generos muito caros, que a liberdade espirital que ella punha á venda só se podia adquirir, do mesmo modo que o logar de capitão em chefe de Jerusalem, com uma grande somma, e Testa-de-Boi preferia negar a virtude da medicina a pagar a despeza do medico.

Mas era chegado o momento em que a terra e todós os seus thesouros iam desaparecer aos seus olhos, e o coraçao do brutal normando, apesar de ser tão duro como uma mó de moinho, encheu-se de pavor ao contemplar a lugubre desolação

Que succederia a André

Um velho capitão da marinha mercante norueguesa, de nome Posti, que navegon mais de 40 annos nos mares arcticos e que diz se encontrava no ponto mais avancado da costa do polo Norte, no momento da partida de André, dá as seguintes indicações sobre o que succederia ao valente explorador: Pouco depois de largar o balão, no periodo de 11 a 20 de julho, caiu nas regiões polares uma formidavel tormenta de neve, o que é assignalado no livro de bordo de Posti. Ora, em consequencia da massa de gelo e neve depositada sobre o envoltorio do aerostato, este deverá ter descido para o solo a 16 ou 17 do mesmo mez, mas, em consequencia da orientação das correntes aereas que reinavam n'essa época, calcula o velho marinheiro que a catastrophe se produziu entre o 73.º e o 80.º norte, especialmente entre a parte septentrional da Nova Zembla e a terra de Francisco José. No entender do antigo lobo do mar, todas as pesquisas e explorações deviam ser feitas n'esse sentido.

AS MACHINAS DE COSTURA PFAFF

WHITE GRITZNER

dos melhores fabricantes conhecidos, brevemente em

AVEIRO

Inimigo das ballarinas

Falleceu ha dias em França o dr. Michou, antigo deputado pelo circulo de Bar-Sur-Seine. Semelhante nome, talvez nada signifique para o grande publico, mas será lembrado pelos frequentadores do Palais-Bourbon, que provavelmente se recordam, no dizer d'um jornal parisiense, d'esse pequeno homem, vestindo correctamente, e que, de nariz no ar, andava sempre a correr, não usando guarda-chuva, mesmo nos dias mais invernosos.

No Aube visitava os seus clientes enfermos, usando da bicycleta, ainda quando tal meio de transporte era pouco conhecido; e no parlamento, de que era a verdadeira alegria, mostrava-se sempre inimigo irreconciliavel do corpo de baile da Opera, pedindo todos os annos a supressão do subsidio da Academia Nacional de dança.

Com este dr. Michou succedeu um caso engraçadissimo e pelo qual se prova que as pequenas causas produzem, ás vezes, graves effeitos. Eil-o: Michou contrahira o habito de encher as algibeiras de sandwiches, tiradas do buffet do Palais-Bourbon. Ora, um dia, Clemenceau, n'um dos seus momentos de alegria e de ironica satisfação, *bifou-lhe* dos bolsos do casaco aquelle petisco.

O bom do doutor nunca perdoou a Clemenceau essa brincadeira, vo-

lto preço põem ás suas mascaras espirituas? Onde estão carmelitas descalças, para os quaes o velho Testa-de-Boi fundou o convento de Sant'Anna, despojando o seu herdeiro de um grande numero de

tando contra elle na eleição a presidente de camara.

Como Meline só foi eleito pela preferencia da idade, resulta que Clemenceau não foi á presidencia por causa das sandwiches.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril Singer, installada na rua do Príncipe, á entrada da Avenida

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte	
De manhã ás 3-45 m.	De tarde ás 7-6 m.
5-21 m.	10-5 m.
9-11 m.	
De Aveiro para o Sul	
De manhã ás 7-34 m.	De tarde ás 3-47 m.
10-42 m.	5-36 m.
	10-43 m.

A EXCURSÃO

Chegam hoje, pelas 8 horas da manhã, a esta cidade, os excursionistas portunenses.

Aveiro veste-se de gala para os receber, entusiastica e affectuosamente, confraternizando com a familia operaria e associando-se á festa do trabalho.

A' hora em que o nosso jornal circular na cidade já se deve sentir um movimento desusado. Ilhavo, Vista-Alegre e outras povoações proximas devem dar um contingente extraordinario de fôrasteiros que veem assistir á festa dos trabalhadores.

Na ria já fluctua uma immensidade de barcos embandeirados que hão de conduzir os excursionistas até á Barra, onde tem logar o *pic-nic*.

A partida deve realizar-se pelas 10 horas. Attendendo a belleza da nossa ria o panorama deve ser soberbo, encantador.

Segue o programma:

1.º—Reunião das Associações Aveirenses, de Ilhavo e Vista Alegre no Largo Municipal, ás 7 horas da manhã, para, acompanhadas das respectivas bandeiras e bandas marciaes, seguirem para a estação do caminho de ferro.

2.º—A chegada dos excursionistas a Aveiro será annunciada por

bellos prados, ricos campos e tapadas? Onde estão agora esses cães vorazes? A encherem-se de cerveja, aposte, ou a fazerem as suas habilidades de pelotiqueiros junto ao leito de morte de algum miseravel villão. E eu, o filho do seu fundador... eu, por quem a carta da sua fundação os obriga a rezar... ingratos e villões!... a mim deixam-me morrer como um cão no meio da rua, sem confissão nem sacramentes! Digam ao templario que venha cá... elle é padre e póde fazer alguma cousa... Mas não!... tanto valeria confessar-me ao diabo como a Brian de Bois-Guilbert, que tanto caso faz do céu como do inferno. Eu ouvi homens velhos fallarem de oração... da oração proferida por nós mesmos... Assim não é necessario rogur ou

diversas girandolas de foguetes e por uma salva de 21 morteiros, tocando as bandas de musica d'Aveiro, Ilhavo e Vista Alegre o hymno dos trabalhadores durante a troca de cumprimentos e saudações entre o povo das duas cidades.

3.º—Collocação das aggremações de Aveiro, Porto e Gaya que compõem o cortejo, o qual percorrerá as ruas da Estação, Sá, Gravito, Vera-Cruz, Manuel Firmino, José Estevam, Entre-Pontes, Costeira e Largo Municipal.

4.º—Chegado o cortejo ao Largo Municipal, ante a estatua de José Estevão, um operario d'Aveiro em nome do povo trabalhador, dará as boas vindas aos proletarios do Porto e Gaya, respondendo um operario portunense em nome d'estes.

5.º—Acabada esta troca de sympathia entre o povo das duas cidades, será em seguida collocado na estatua do grande orador liberal um livro de marmore como recordação e homenagem aos serviços por elle prestados á causa da liberdade popular.

6.º—A's 10 horas da manhã organizar-se-ha o cortejo fluvial em direcção á barra, onde se effectuará o *pic-nic*, visitando-se em seguida o pharol, considerado como um dos primeiros do paiz.

7.º—A's 3 horas da tarde realizar-se-ha o embarque em direcção a Aveiro, onde os excursionistas poderão visitar os principaes estabelecimentos fabris e edificios publicos.

8.º—Tanto o embarque como o desembarque do cortejo fluvial serão annunciados por diversas girandolas de fogo e salvas de morteiros.

9.º—Grandes illuminações nos paços do concelho, Largo Municipal e edificios particulares, em honra dos excursionistas.

10.—A's 8 horas da noite constituir-se-ha no Largo Municipal, como preito de homenagem a José Estevam, a marcha *aux flambeaux*, á qual se associam os operarios e os habitantes de Aveiro, percorrendo o seguinte itinerario: Largo Municipal, Costeira, Arcos, Mercadões, Mendes Leite, José Estevam, Manuel Firmino, Vera-Cruz, Gravito, Sá e Estação.

11.º—Despedida á cidade de Aveiro, subindo ao ar varias girandolas de fogo.

E' hoje distribuido um numero unico, em homenagem aos excursionistas. Intitula-se *O Povo Operario*. Traz na primeira pagina uma bella gravura do monumento de José Estevão, outra da ria d'Aveiro e Forte da Barra, onde tem logar o *pic-nic*. A sua collaboraçao é excellent. Este numero unico foi da iniciativa dos compositores typographicos, João Pinto Evangelista, Ernesto de Freitas, José da Silva e Joaquim Soares d'Andrade Cadete. O seu preço é de 20 réis. Pedidos a José da Silva, administrador do jornal a «Vitalidade», Aveiro.

corromper padres hypocritas... Mas... não me atrevo!

—Reginaldo Testa-de-Boi, disse uma voz quebrada e aspera ao lado d'elle, ainda vive para dizer que ha alguma cousa que elle, se não atreve a fazer!

A má consciencia e a fraqueza dos nervos de Testa-de-Boi fizeram-lhe ouvir n'esta extranha interrupção ao seu soliloquio a voz de um d'esses demonios que, conforme acreditava a superstição d'esse tempo, cercavam o leito dos moribundos para distrahiem os seus pensamentos e desviarem as suas meditações do que importa á sua salvacão eterna.

BEIRA-MAR

MANUEL CONCELVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22 R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AZEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Com.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papeleria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapêus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros. Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida). Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada. Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas. Lonças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa). Flores artificiaes e corôas funerarias. Ampliações photographicas. Encadernações. N. B. - Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

PARÁ E MANAUS



Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil.

Passagens gratis

Concedem-se a familias de agricultores, para o Estado de S. Paulo, pelos paquetes de 28 de maio e 13 de junho. Para mais esclarecimentos, dirigir nos agentes habilitados, em harmonia com a lei. Africa Occidental Paquetes em 6 e 21 de cada mez.

ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

PUBLICAÇÕES

Bibliotheca

HORAS ROMANTICAS

Colleção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. - 3 volumes. VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza. 1. vol. EULALIA PONTOIS, de F. Soulié. - 1 vol. A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet. - 1 vol. SENHOR EU, de Farina. - 1 vol. Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

DO REPORTER

POR

JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

"O NORTE"

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

POVO DE AVEIRO

Margues d'Almeida & Irmão

SAPATARIA AVEIRENSE AOS BALBOES Garante-se a perfeição e solidez PREÇOS MODICOS

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco. Trad. de EDUARDO NORONHA Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações. Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA 300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50 LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro - Lisboa.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1901 Já se acha á venda na livraria Melló Guimarães, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mysteries da Inquisição

por F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro. Nos Mysteries da Inquisição descrevem-se horrores que agitam a ficção e a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outrós tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e fenebrosos, fustiga-se a hyprocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora - Secção Editorial - Largo do Conde Barão, 50, Lisboa - ou aos seus agentes.

NOVIDADE LITTERARIA

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selma Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolve-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as heroicas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço, 300 réis Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

AO COMMERCIO PUBLICO

ALBUINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de emp. A. M. P. P. Mattos Jun. - O MANUEL MARIA - desta cidade - faz publico o seu proprio agente d'uma casa commercial de Lisboa, com boas condições para o commercio em geral de diversas marcas, café torrado em grão e molido, avelãs e carpacitados, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congeneres do Porto. As vendas são a prazo, sendo a prompto pagamento tem desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vende-se publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de lã de Saçavam que vende com 15 p. c. de desconto na tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello Champagne.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços razoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez. Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, elminio para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), botacha e discolta das principais fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, pregos, parafusos, pas de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó, vernizes, óleo, aguarráz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, lâminha de vidro, claminhas e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

NOVA ALQUILARIA

MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de aluguer, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços. Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega - AVEIRO

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75-RUA DE JOSÉ ESTEVÃO-79